

Radars GSUM

nº 6 – De 19 de Janeiro a 04 de fevereiro de 2016.

 **Colômbia**
A reta final dos diálogos de Havana

 **Colômbia & Venezuela**
Crise na fronteira

 **Venezuela**
Tensões no Parlamento

 **Venezuela & Guiana**
Incertezas em Essequibo



BRICS Policy Center Centro de Estudos e Pesquisas - BRICS



Colômbia **A reta final dos diálogos de Havana**

No dia 19 de janeiro, a pouco mais de dois meses do prazo previsto para o fim dos diálogos de Havana, o governo colombiano e as FARC anunciaram um acordo para o estabelecimento de um mecanismo para monitorar e verificar o desarmamento da guerrilha e o cessar-fogo do conflito. Por meio do **Comunicado Conjunto n. 65**, as delegações anunciaram que o mecanismo será tripartite, integrado, além das partes do conflito, por um componente internacional que deverá coordenar seus trabalhos e mediar eventuais controvérsias.

Anunciou-se, então, que uma solicitação foi enviada ao Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) para que a organização liderasse uma missão não armada, de 12 meses de duração, a ser integrada por observadores de países membros da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC). Apenas seis dias após a divulgação do pedido feito à ONU, o Conselho de Segurança aprovou, com unanimidade, a **Resolução 2261**, que estabelece a missão. O mecanismo deve iniciar seus trabalhos após a assinatura do acordo final. Já se sabe, à essa altura, que países limítrofes – Peru, Equador, Brasil, Venezuela e Panamá – não participarão da missão.

A aprovação do mecanismo de monitoramento e verificação foi celebrada e confere fôlego à reta final das negociações de paz em Havana. O presidente Juan Manuel Santos, em declaração oficial, afirmou ser esse um **“passo definitivo”** em direção à paz. O Brasil está entre os atores internacionais que se manifestaram oficialmente após esse passo – em nota oficial do Itamaraty, reafirmou seu compromisso com a estabilidade regional e expressou **“seu apoio aos esforços da Colômbia para a conclusão e plena implementação do Acordo Final”**. No dia 27 de janeiro, durante a IV Cúpula da CELAC em Quito (Equador), os 33 países da América Latina e do Caribe manifestaram seu apoio conjunto à construção da paz na Colômbia. Na ocasião, o presidente equatoriano, Rafael Correa, anfitrião do evento, afirmou que a CELAC tem **“toda a capacidade de apoiar a verificação do acordo de cessar-fogo e desarmamento na Colômbia”**.

Em Havana, a mesa de negociações anunciou a adoção de **estratégias de aceleração dos diálogos**, de modo que todo o esforço possível para o cumprimento do prazo final (23 de março) seja empreendido. No dia 22 de janeiro, as partes anunciaram, dentre outras medidas, a criação de uma comissão executiva destinada à discussão de temas relevantes

Radat GSUM

nº 6 – De 19 de Janeiro a 04 de fevereiro de 2016

e à supervisão do restante dos pontos a serem fechados. As delegações também criaram um plano de trabalho para dar conta dos últimos pontos pendentes da agenda de negociações. Para Virginia Bouvier, apesar de não haver garantias acerca do cumprimento do prazo, “**está claro que tanto o governo quanto as FARC estão prontos para dar seu melhor**”.

Enquanto as perspectivas para a inclusão do Exército da Libertação Nacional (ELN) na construção da paz vão se enfraquecendo – o governo declarou recentemente que “**o tempo está acabando**” para isso –, as FARC têm feito apelos para que os Estados Unidos e a União Europeia as retirem de suas listas de organizações terroristas. Os EUA responderam, no entanto, que isso dependerá do **desarmamento total** da guerrilha.

O presidente Juan Manuel Santos iniciou, essa semana, uma visita oficial aos Estados Unidos, durante a qual se comemorará, no dia 04 de fevereiro, os 15 anos do Plano Colômbia. Santos também tinha reuniões previstas com o vice-presidente americano, Joe Biden, com o Secretário de Estado, John Kerry, e com o secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), Luis Almagro, entre outros. Em seu primeiro compromisso público no país, Santos participou de uma conferência intitulada “*Colombia: Its Transformation and Future Challenges*” no Wilson Center (ver vídeo [aqui](#)).

Fontes:

- EL TIEMPO. “*Claves para entender el acuerdo sobre el mecanismo de cese del fuego*”. (20/01/2016): <http://goo.gl/scE4Eo>
- LA SILLA VACÍA. “*Las FARC se suman al afán del gobierno*”. (24/01/2016): <http://goo.gl/uxBBso>
- COLOMBIA CALLS (VIRGINIA BOUVIER). “*Parties Fine-Tune Strategies to Reach Peace Deal*”. (25/01/2016): <https://goo.gl/D7GbKP>
- INFOLATAM. “*Santos: aprobación de ONU a misión sobre proceso con FARC es respaldo mundial*”. (25/01/2016): <http://goo.gl/FxfRwc>
- EL ESPECTADOR. “*ONU escogerá miembros de Celac para verificar cese de fuego: Santos*” (27/01/2016): <http://goo.gl/A6e1ut>
- EL TIEMPO. “*El Proceso de Paz que toda América empuja*”. (27/01/2016): <http://goo.gl/8KLbE1>
- EL PAÍS. “*Retiro de las Farc de lista de terroristas depende del desarme total, dice EE.UU.*”. (02/02/2016): <http://goo.gl/NsRVJt>
- ECONOMIST. “*A new plan for Colombia*”. (23/01/2016): <http://goo.gl/E23B47>
- INFOLATAM. “*Santos va a Washington en visita oficial para redefinir cooperación con Obama*”. (02/02/2016): <http://goo.gl/rvPDtK>

Relatórios

❖ WOLA

15th Anniversary of Plan Colombia: Learning from its Successes and Failures. (01/02/16): <http://goo.gl/mcpcfJu>

❖ WORLD ECONOMIC FORUM

The war on drugs has failed. Now what? (17/01/16): <http://goo.gl/7GISeD>

❖ **Fundación Ideas para la Paz**

Dilemas de la paz territorial y de la participación ciudadana. (25/01/16): <http://goo.gl/e8zorK>

■ **Declarações**

❖ **Mesa de Conversaciones**

Comunicado Conjunto #65 (19/01/16): <https://goo.gl/5jgqC4>

Comunicado Conjunto #66 (22/01/16): <https://goo.gl/Q1UGuC>

❖ **Presidencia de la República Colombiana**

Declaración del Presidente Juan Manuel Santos sobre acuerdo en La Habana sobre un mecanismo para verificar el cese al fuego y la dejación de las armas. (19/01/16): <http://goo.gl/UMeBGS>

Mandatarios de Latinoamérica y el Caribe firmaron declaración especial de apoyo al proceso de paz en Colombia. (28/01/16): <http://goo.gl/sLBO90>

❖ **Organização das Nações Unidas**

Statement attributable to the Spokesman for the Secretary-General on Colombia. (25/01/16): <http://goo.gl/Af7qUt>

Resolution 2261 (2016). 25/01/16: <http://goo.gl/R8hjR0>

❖ **Itamaraty**

Nota 29: Criação de Missão Política Especial das Nações Unidas para Monitoramento do Acordo de Paz entre o Governo da República da Colômbia e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, Exército do Povo (FARC-EP). (27/01/16): <http://goo.gl/6x6UqK>

■ **Colômbia & Venezuela** **Crise na fronteira**

No dia 18 de janeiro, parte da fronteira no estado de Táchira foi reaberta para permitir a passagem de estudantes que a atravessam diariamente. O restante da fronteira permanece fechada. Às margens da Cúpula da CELAC, no dia 27 de janeiro, os presidentes da Colômbia e da Venezuela, Juan Manuel Santos e Nicolás Maduro, conversaram em particular a respeito da questão fronteiriça.

Radarm GSUM

nº 6 – De 19 de Janeiro a 04 de fevereiro de 2016

No dia 1º de fevereiro, noticiou-se uma incursão de militares venezuelanos em território colombiano, envolvendo uma troca de tiros. O Ministério de Relações Exteriores colombiano informou que “**entrou em contato com as autoridades da Venezuela para esclarecer as circunstâncias em que ditos acontecimentos se sucederam e tomar as ações apropriadas**”.

Fontes:

- EFE. “Santos y Maduro hablan en privado en Quito sobre la frontera y el proceso de paz”. (28/01/2016): <http://goo.gl/8MuxoG>
- INFOLATAM. “Gobierno colombiano investiga presunta incursión de militares venezolanos”. (01/02/2016): <http://goo.gl/4HS9lv>



Venezuela

Tensões no Parlamento

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, aprovou **US\$ 35 milhões** para investimento na indústria de alimentos, a fim de impulsionar a economia produtiva do campo venezuelano. Em pesquisa realizada pela empresa Hinterlaces, 79% dos venezuelanos concordaram que **o país deve desenvolver um novo modelo de produção econômica e socialista**, no qual devem conviver juntos empresas privadas e de propriedade social. A pesquisa indica que apenas 19% da população não concorda com a construção do novo modelo de produção proposto pelo presidente Maduro, em vista da queda de mais de 80% das receitas do petróleo. Também foi apontado que 85% dos venezuelanos concordam que o investimento privado, nacional e internacional deve ser promovido, contra 13% que discordam. 67% dos entrevistados aprovaram ainda o aumento do preço da gasolina, contra 32%.

O parlamento venezuelano rejeitou, em 22 de janeiro, com 107 votos contra (da oposição) e 53 a favor, o “Decreto de Emergência Econômica” assinado pelo presidente Maduro para enfrentar a crise econômica no país. Caso fosse aprovado, o estado de emergência lhe daria autoridade por 60 dias para emitir decretos com peso de lei.

No dia 23 de janeiro, Maduro estabeleceu um novo corpo organizacional para a Revolução Bolivariana: o “**Congreso de la Patria**”. De acordo com a agência de notícias do governo, este órgão tem o objetivo de criar um plano estratégico que visa o fortalecimento do projeto socialista na Venezuela. O novo corpo incorpora cem “Delegados da Pátria” pertencentes a organizações sociais com ligações ao movimento chavista. Suas atribuições servem principalmente como um mecanismo de consulta, uma vez que, entre suas tarefas estão: a discussão da estratégia para a construção de um novo bloco histórico; debate sobre a promoção de novas formas de organização; construção de uma nova hegemonia

Radarm GSUM

nº 6 – De 19 de Janeiro a 04 de fevereiro de 2016

cultural, com base nos valores de patriotismo, humanismo e da justiça social; construção de um novo modelo econômico destinado a obter a independência da nação e etc.

Autoridades venezuelanas anunciaram ter prendido, no dia 01 de fevereiro, sob a acusação de corrupção, o ex-presidente da Corporación Venezolana de Alimentos (CVAL), Heber Aguilar, e a ex-presidente da rede de supermercados Bicentenario, Bárbara González. Ambos são acusados de desviar produtos subsidiados pelo governo e embolsar o dinheiro das vendas, segundo boletim do Ministério Público venezuelano. A fiscal venezuelana, Luisa Ortega Attorney General Diaz, disse que **3.565 pessoas foram acusadas e 3119 indiciadas durante 2015** por casos de corrupção, após mais de 7.859 investigações terem sido abertas e iniciadas pelo ministério público venezuelano.

Lorenzo Mendoza, presidente do grupo Polar, a maior empresa de alimentos na Venezuela, apresentou no dia seguinte **um plano para superar a crise econômica e alimentar**, enfatizando a necessidade de reforçar a produção doméstica. Mendoza propôs que a dívida do governo venezuelano com fornecedores internacionais de matérias-primas seja reconhecida e refinanciada, apelando também para a criação de um fundo para a compra de insumos (materiais) por parte de empresas privadas produtivas, cujos pagamentos e procedimentos deverão ser simplificados.

O economista Rodrigo Cabezas, do **Conselho Nacional de Economia Produtiva**, criado pelo presidente venezuelano, afirmou no dia 02 de fevereiro, que o governo da Venezuela prepara medidas fiscais, cambiais e monetárias para enfrentar a crise econômica. Entre as medidas figura a alteração do sistema de controle cambial, que vigora no país desde 2003, impedindo a livre obtenção local de moeda estrangeira. Em agenda de visitas que começaram na Rússia e se estendem à Arábia Saudita, Catar, Irã e Iraque, o ministro do Petróleo e da Mineração da Venezuela, Eulogio del Pino, tem conversando com os membros da **Organização dos Países Produtores de Petróleo (OPEP)** com o objetivo de promover ações conjuntas visando à recuperação dos preços da commodity. Em declaração, o presidente Maduro afirmou estar confiante de que um acordo se aproxima, e que este promoverá um preço justo para o petróleo, que, segundo o governo venezuelano, deverá ser de 70 dólares o barril.

Em entrevista ao jornal equatoriano “El Comercio”, no dia 25 de janeiro, a presidente Dilma Rousseff defendeu a atuação do Brasil frente à crise política na Venezuela, afirmando que **“tivemos tudo menos silêncio por parte do Brasil em relação à Venezuela. Acompanhamos com muita atenção os acontecimentos no nosso vizinho do norte, país irmão com o qual mantemos excelentes e sólidas relações”**. No dia 29 de janeiro, o ministro brasileiro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, declarou, durante reunião com a chanceler da Venezuela, Delcy Rodríguez, que o Brasil tem como centro o diálogo democrático e o Estado de direito e que está acompanhando com interesse a situação no país vizinho. Rodríguez prometeu ainda que **haverão mudanças nos marcos regulatórios nas áreas petroquímica e de mineração**, na tentativa de atrair investimentos brasileiros. A

Radarm GSUM

nº 6 – De 19 de Janeiro a 04 de fevereiro de 2016

chanceler também pediu a intervenção do governo brasileiro para que empresas de alimentos e farmacêuticas do Brasil incrementem suas exportações para a Venezuela. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), ao totalizarem US\$ 2,987 bilhões em 2015, **as exportações brasileiras para a Venezuela atingiram a menor cifra desde o ano de 2005**, quando as vendas ao país vizinho totalizaram US\$ 2,224 bilhões.

No ano passado, a economia venezuelana recuou 5%, dado revelado em declaração do presidente Maduro. No dia 15 de janeiro o Banco Central do país já havia informado que o PIB da Venezuela encolheu 7,1% somente até setembro. Segundo o FMI, **a inflação chegará a 720%** este ano, contra os 275% vividos em 2015.

Centenas de milhares de moradias construídas pelo movimento chavista através dos espólios do petróleo serão entregues pela oposição, que já é maioria no parlamento venezuelano. A política de moradias, que no passado era duramente criticada pela oposição, agora está sendo revista por Julio Borges (MUD). Até então, as casas distribuídas apenas concedem aos venezuelanos **“permissão para morar”**, o que a proposta de Borges pretende alterar. O legislador defende que sejam entregues a escritura das casas, de modo que elas se transformem em capital para os venezuelanos.

A Venezuela registrou mais de **quatro mil casos do vírus zika**. De acordo com a ministra da saúde venezuelana, Luisana Melo, o número poderá ser ainda um pouco superior. Melo garantiu que todos os infectados pelo vírus terão tratamento adequado.

À frente do **Conselho de Segurança da ONU** no mês de fevereiro, a Venezuela defenderá a soberania nacional e a não ingerência como princípios fundamentais para a ordem internacional, atribuindo às suas violações a difícil situação de países como Síria, Líbia e Iraque.

Fontes:

- COMEX DO BRASIL. *“Crise na Venezuela afeta exportações brasileiras e comércio bilateral tem forte contração”*. (20/01/2016): <http://goo.gl/mnQ1Vn>
- THE ASSOCIATED PRESS. *“Venezuela congress nixes Maduro request for emergency powers”*. (22/01/2016): <http://goo.gl/kIbQ8y>
- TELESUR. *“Campo venezolano se fortalece con inversión de \$35 millones para dinamizar economía”*. (24/01/2016): <http://goo.gl/Aqab0s>
- TELESUR. *“El 79% de venezolanos apoya nuevo modelo económico productivo”*. (24/01/2016): <http://goo.gl/VciYul>
- WOLA. *“Maduro Government Aims to Rekindle Revolutionary Spirit with “Congress of the Fatherland”*. (25/01/2016): <http://goo.gl/Hn79yN>
- REUTERS. *“Dilma nega omissão do Brasil em relação à Venezuela”*. (25/01/2016): <http://goo.gl/tEYpLq>
- EL PAÍS. *“FMI prevé inflación recorde de 720% para Venezuela em 2016”*. (25/01/2016): <http://goo.gl/5n5lSL>
- THE NEW YORK TIMES. *“Oposição usa casas construídas por Chávez para conquistar eleitores na Venezuela”*. (28/01/2016): <http://goo.gl/3kbgwk>
- REUTERS. *“No Brasil, chanceler da Venezuela acena com mudança em setor de mineração para atrair investimentos”*. (29/01/2016): <http://goo.gl/eBMYS6>
- RTP. *“Venezuela já registou mais de quatro mil casos do vírus zika”*. (29/01/2016): <http://goo.gl/tF3J6l>
- AGÊNCIA LUSA. *“Maduro diz que acordó pode estabilizar o petróleo em US\$70”*. (31/01/2016): <http://goo.gl/Wxy1pt>

Radar GSUM

nº 6 – De 19 de Janeiro a 04 de fevereiro de 2016

- SPUTNIK. “Opinião: Venezuela vai combater ‘ambições imperialistas’ no Conselho de Segurança da ONU”. (01/02/2016): <http://goo.gl/hkc9Hf>
- VALOR ECONÓMICO. “Venezuela prende dois ex-dirigentes de estatais alimentícias”. (01/02/2016): <http://goo.gl/SYH9Tn>
- EFE. “Venezuela defenderá soberania em seu mês à frente do Conselho de Segurança”. (02/02/2016): <http://goo.gl/aDv1Gq>
- EBC. “Venezuela prepara medidas fiscais e monetárias para enfrentar crise econômica”. (02/02/2016): <http://goo.gl/cul2LA>
- SPUTNIK. “Venezuela pressiona OPEP para aumentar preços do petróleo”. (02/02/2016): <http://goo.gl/UvjgEX>
- INFOLATAM. “Presidente de Polar presenta plan para revertir crisis económica en Venezuela”. (02/02/2016): <http://goo.gl/qUvSSZ>
- INFOLATAM. “Más de 3.000 personas fueron acusadas de corrupción en Venezuela en 2015”. (03/02/2016): <http://goo.gl/4ihx2T>

Relatórios

❖ International Crisis Group

Crisis Watch Database. (01/02/2016): <http://goo.gl/hz1Foo>

❖ WOLA

Maduro Government Aims to Rekindle Revolutionary Spirit with “Congress of the Fatherland”. (25/01/2016): <http://goo.gl/Hn79yN>

Declarações

❖ Ministério das Relações Exteriores / Itamaraty – Brasil

Visita ao Brasil da Chanceler da Venezuela, Delcy Rodríguez – Declaração à imprensa do Ministro Mauro Vieira. (29/01/2016): <http://goo.gl/aigbcD>

Venezuela & Guiana

Incertezas em Essequibo

O governo da Guiana anunciou a concessão de uma licença de exploração de petróleo para as companhias “Tullow Guiana” e “Eco Atlantic”, no bloco de Orinduik com extensão de 1.802 quilômetros quadrados nas águas costeiras da região de Essequibo. O acordo terá uma duração inicial de quatro anos, podendo ser prorrogado até no máximo dez, ignorando, portanto, as reivindicações da vizinha Venezuela sobre o território de Essequibo.

O ex-vicepresidente da república venezuelana durante o governo Chávez (2002), José Vicente Rangel, declarou no dia 24 de janeiro que o Governo da Guiana começou uma campanha para afetar a imagem da Venezuela. Rangel disse que o governo da Guiana “está usando os recursos, visando distrair a opinião pública internacional contra a Venezuela”.

Radar GSUM

nº 6 – De 19 de Janeiro a 04 de fevereiro de 2016

Ele afirma que a suposta invasão aérea venezuelana foi uma invenção do governo guianense para distrair a opinião pública, enquanto continuam a expandir rapidamente as concessões em Essequibo.

Fontes:

- EL UNIVERSAL. "Guyana concedió licencias de exploración a petroleras en el Esequibo". (20/01/2016): <http://goo.gl/neYVfp>
- CORREO DEL ORINOCO. "Estados Unidos y Guyana intensifican actividades conspirativas de carácter mediático contra Venezuela".(24/01/2016): <http://goo.gl/KnCLIM>
- EFE. "VENEZUELA: Indígenas de Guyana piden protección tras incidente con helicóptero venezolano". (07/01/2016): <http://goo.gl/99Wk12>
- DEMERARA WAVES. "Guyana's Ambassador to Venezuela yet to present credentials". (15/01/2016): <http://goo.gl/2O81Oe>
- EL NACIONAL. "Guyana venderá arroz a Belice tras fin de acuerdo con Venezuela". (16/01/2016): <http://goo.gl/K1ebXi>

Sobre o Radar

O Radar GSUM é uma plataforma de monitoramento quinzenal dos atuais conflitos na América Latina.

 Nos siga no Facebook! www.bricspolicycenter.org/gsum | gsum@bricspolicycenter.org



BRICS Policy Center Centro de Estudos e Pesquisas - BRICS
Rua Dona Mariana, 63 – Botafogo – Rio de Janeiro / RJ
Telefone: (21) 2535-0447 | CEP/ZIP CODE: 22280-020
www.bricspolicycenter.org | bpc@bricspolicycenter.org

